

## A SEPARAÇÃO DOS PAIS E A REAÇÃO DOS FILHOS ADOLESCENTES

Marjane Bernardy Souza<sup>1</sup> e Gabriela Baptista Neves<sup>1</sup>

**RESUMO** - A separação de um casal implica em uma série de ajustes em termos de relacionamentos com os filhos e família mais ampla. O casal pode deixar de ser marido e mulher, contudo os filhos continuam sendo filhos de ambos. O objetivo de estudo foi verificar como os adolescentes percebem viver após a separação dos pais. Analisar como ficou o relacionamento entre os adolescentes e seus pais depois da separação e conhecer as percepções dos adolescentes sobre viver com seus pais separados. Para a realização desta pesquisa, o delineamento utilizado foi qualitativo e para a coleta de dados, a entrevista semiestruturada foi realizada com quatro adolescentes (de 12 a 18 anos), sendo, que já passaram por essa situação (separação dos pais) no mínimo há um ano. As entrevistas foram gravadas e transcritas e foi utilizado o método de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), para a análise das mesmas. Os resultados obtidos mostram que a separação dos seus pais foi a única solução para os adolescentes viverem em um ambiente familiar harmonioso, pois antes da separação a família já não existia, somente muitas discussões em frente dos adolescentes. Verificou-se também que os adolescentes mantiveram uma relação mais saudável com seus pais, tornaram-se realmente filhos após a separação ocorrida, ganharam mais atenção na qual antes não ganhavam, por parte do pai (todos ficaram residindo com as suas mães). Assim destaca-se a importância da relação entre pais e filhos e a continuidade desses contatos, onde é fundamental a manutenção de vínculos fortes e saudáveis.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Separação dos Pais. Reação dos Filhos Frente à Separação.

**ABSTRACT** - The separation of a couple involves a series of adjustments in terms of relationships with their children and wider family. The couple may no longer be husband and wife, but the children are still children of both. The aim of the study was to investigate how adolescents perceive life after parental separation. Analyze how was the relationship between adolescents and their parents after separation and understand the perceptions of adolescents about living with his divorced parents. For this research, the design was qualitative and data collection, semi-structured interview was conducted with four adolescents (12-18 years), who have gone through this situation (separation from parents) at least one year. The interviews were recorded and transcribed, and the method of content analysis proposed by Bardin (2011) for their analysis was used. The results show that the separation of his parents was the only solution for the teenagers live in a harmonious family environment, prior to separation because the family no longer existed, only much discussion in front of teenagers. It was also found that adolescents maintained a healthy relationship with their parents, they actually become children after separation occurred, gained more attentions in which before were not paid by the father (they were all residing with their mothers), Thus we highlight the importance of the relationship between parents and children and the continuity of these contacts, which is essential to maintaining strong and healthy bonds

**Keywords:** Adolescents. Parental separation. Reaction of Children Facing Separation.



Revista  
Ciência e Conhecimento  
Volume 9 – Nº 2 – 2015.



1 – Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. São Jerônimo, RS, Brasil. Curso de Psicologia.

**E-mail para contato:**  
Marjane Bernardy Souza  
marjanesouza@yahoo.com.br

Recebido em: 27/05/2015.  
Revisado em: 24/06/2015.  
Aceito em: 20/08/2015.

**Área:**  
Atenção à saúde e bem-estar.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a separação de um casal implica em uma série de ajustes, em termos de relacionamentos com os filhos e família mais ampla. O casal pode deixar de ser marido e mulher, contudo os filhos continuam sendo filhos de ambos. Nem sempre esse processo ocorre de forma harmoniosa, sendo importante estudar essas reações, aumentando os conhecimentos dessas conflitivas.

Assim investiga-se as manifestações dos adolescentes frente à separação dos pais. Essas reações dependem da personalidade, do grau de amadurecimento, da relação com os pais, da situação atual em casa. Muitos jovens ficam bastante abalados e levam muito tempo até aceitarem a realidade da separação, mas também há jovens que diante dos inúmeros conflitos que estavam presenciando em casa, sugeriram ou até pediram aos pais que se separassem (SANTOS et al., 2013).

**Adolescência** normal para Aberastury (2011) é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.

A separação e o divórcio costumam ser um processo doloroso para as famílias envolvidas. É importante que após a separação o casal tenha maturidade para manter de forma saudável sua parentalidade com os filhos, entendendo o que está se rompendo é a relação conjugal e não a parental. O casamento acabou, mas os filhos precisam continuar convivendo com os pais da maneira mais harmônica possível (SOBRAL et al., 2012).

O presente estudo investigou os adolescentes que, além do período de transição nesta fase, precisam lidar com a separação de seus pais. Desta forma, foi produzido conhecimento sobre a percepção e reação dos adolescentes sobre esse processo.

Posteriormente os resultados foram estudados e analisados, foi possível perceber o relacionamento entre os adolescentes e seus pais e conhecer as percepções dos adolescentes sobre viver com seus pais separados.

### 1.1 A FASE DA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma fase de transição, sabe-se que a puberdade se trata de um processo biológico que ocorre entre os 9 e 14 anos em que existe grande atividade hormonal.

Além das mudanças físicas, a adolescência também implica em um fenômeno psicológico e social, a transição da fase infantil para a adolescência trás consigo diferentes desafios que dependerão do ambiente social, econômico e cultural, bem como dos aspectos familiares onde o sujeito/adolescente está inserido (OUTERIAL, 2008).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (CONTI apud SILVA, 2008) considera a adolescência como sendo o período que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos, mas constituída em três fases: A primeira, dos 10 aos 14 anos que é considerada a pré-adolescência, a segunda, dos 15 aos 19 anos que é considerada a adolescência e a terceira, dos 15 aos 24 anos que é considerada a juventude.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei 8.069 de 1990 situa esta etapa entre 12 e 18 anos. Em geral, a adolescência é composta por três etapas. Segundo Outerial (2008), a adolescência inicial de 10 a 14 anos, caracterizada pelas mudanças corporais e alterações psíquicas. A adolescência média, caracterizada por questões relacionadas à sexualidade. A adolescência final em que se encontra o estabelecimento de novos vínculos com os pais, a aceitação de um novo corpo e questões profissionais, ou seja, processos psíquicos do mundo adulto.

Na adolescência, as relações deixam de ser centradas na família, Wagner (2011) afirma que deslocam-se para as relações com os amigos, colegas ou parceiros românticos que os apoiam, o seu desenvolvimento e suas habilidades sócias são através dessas interações, pois passam a compartilhar emoções, experiências e conhecimentos com os mesmos

Uma adolescência saudável para Wagner (2011), tem sido vinculada ao equilíbrio entre o apoio da família, pois um bom relacionamento entre pais e filhos serve de modelo para que os adolescentes construam vínculos saudáveis com outras pessoas.

A adolescência, segundo Senna e Dessen (2012) é um período decisivo e inevitável para o curso da vida. O foco não está mais em questões concretas do corpo, mas sim em questões abstratas que são dotadas de grande vivência emocional.

O adolescente vive um processo de busca pela identidade, Aberastury e Knobel (2011) nos diz que este se apresenta no âmbito familiar e também no externo de diferentes formas, ou seja, como vários personagens. Estas contradições são versões do próprio adolescente que o permitem atuar dentro de várias situações a fim de amadurecer seus conceitos sobre maturidade, bondade, capacidade, afetividade e comportamento, para que futuramente assuma uma posição definitiva acerca desses temas.

Os adolescentes costumam andar em grupos, manifestando intensa fidelidade ao mesmo. Assim, sentem-se seguros e protegidos onde todos estão no momento de transição e

alterações psíquicas. Para ilustrar a importância do grupo no processo adolescente, será utilizada a citação realizada por um dos autores clássico estudioso do tema:

O adolescente trava uma batalha contra as figuras da autoridade, com apoio colaborativo do grupo, cujas influências mitigam a ansiedade do superego, bem como a ansiedade social. Pela identificação passageira com a pessoa central do grupo, ou com os egos de seus membros, o indivíduo encontra ajuda na separação do componente projetivo do fato objetivo (BLOS, 1962, p. 210).

Um dos aspectos que mais caracteriza a adolescência é a sexualidade. Para Ouerial (2008), esta é uma fase em que o sujeito deve optar por uma predileção sexual, sendo indicada como uma das principais tarefas nesta fase. Envolve sentimentos intensos e culmina nos rituais de iniciação sexuais característicos da cultura em que se insere.

Uma autora clássica que estuda família, Relvas (2000), menciona que os adolescentes de hoje não são da mesma forma que o foram os seus pais na adolescência, mesmo a dinâmica interna e familiar seguindo o mesmo contexto, os desafios, exigências são outras, até porque a própria família globalmente também mudou. A mesma autora refere que a adolescência é um dos períodos da vida em que a distinção entre o normal e o patológico se torna muito difícil, as angústias e as dificuldades desta fase estarão sempre presente em quem passa por ela, e na maioria dos casos o seu valor é simplesmente, de transição.

## 1.2 A FAMÍLIA E O PROCESSO DE SEPARAÇÃO

Toda separação significa rompimento, de acordo com Osório (2011), sendo dolorosa para os filhos e para o casal. Quando acontece a separação envolve diversas mudanças e adaptações para o casal (que deixou de ser casal) e para os filhos. Em alguns casos, os conflitos conjugais permanecem após a separação, trazendo sofrimento para todos. Mesmo quando o casal está de acordo, a vivência da separação provoca um esforço para a adaptação à nova realidade.

A família passa por uma fase delicada diante a separação do casal, sendo necessária uma reestruturação para que não perca sua funcionalidade. A reação dos filhos dependerá de vários fatores. Para Santos et al. (2013), é fundamental que os pais mantenham seus papéis, minimizando a confusão prevista como normal e desencadeadora de vários impactos emocionais.

Os autores citados acima afirmam que quando ocorre a separação do casal, muitos pais não sabem conduzir essa situação. Com isso, causam um mal-estar psicológico aos filhos, que se tornam os principais envolvidos e diretamente atingidos nesse acontecimento.

Após a separação, de acordo com a autora Wagner (2011), o casal permanece unido pelos laços parentais, devendo compartilhar a tarefa comum de educar seus filhos, mesmo existindo mudanças quanto ao hábito, à rotina e ao padrão econômico pelos quais a família passa.

Com o aumento de separações e divórcios, a família segundo Souza e Vieira (2014), nos últimos tempos vem sofrendo inúmeras transformações. Atualmente quando a separação não é aceita por uma das partes, podem-se desencadear inúmeras situações negativas e neste momento que os autores citam a Síndrome de Alienação Parental (SAP), geralmente o genitor que está com a guarda do filho possa influenciar para que o odeie seu outro genitor.

Para Sobral et al. (2014), a separação é um processo de sofrimento para a família. Para facilitar a situação de uma nova dinâmica, é importante que os pais, após a separação, reinventem uma nova relação. A relação conjugal acabou, mas os filhos precisam conviver com os pais, sendo assim, os laços com os pais continuam.

De acordo com Raposo et al. (2011), que procuraram compreender o impacto da separação nos filhos e a importância do período etário em que se encontram, dizem que quando ocorre o divórcio do casal, é essencial considerar as diferenças desenvolvimentais decorrentes da idade.

Na separação, os filhos aprendem formas de relacionamento e de resolução de problemas, Neumann e Zordan (2013) afirmam que isto ocorre quando presenciam o modo como os pais solucionam seus conflitos, comunicam-se, demonstram afeto e, principalmente, adaptam-se às dificuldades da vida.

A coparentalidade refere-se de um interjogo de papéis que se relaciona com o cuidado global dos filhos, incluindo valores, ideias e expectativas que são dirigidas a elas. Segundo Wagner (2011), em situações de divórcio é essencial, negociando seus papéis, suas responsabilidades a suas contribuições para com os filhos em uma responsabilidade conjunta pelo seu bem-estar.

Apesar do divórcio, segundo Wagner (2011), ambos continuam assumindo funções educativas e participando de atividades com os filhos, assim poderão garantir resultados positivos para o desenvolvimento de seus filhos, entretanto o progenitor que não tem a guarda ou seja, que passa menos tempo com seus filhos desejam que suas visitas sejam divertidas e prazerosas, neste caso esquecem de criticar e monitorar o comportamento dos filhos, tendendo a ajudar menos nas tarefas escolares.

De acordo com a autora acima, na separação do casal, observa-se que a maioria dos divórcios são as mães aquelas que detêm mais frequentemente a guarda dos filhos, pois as

mães possuem mais práticas educativas individuais que os pais, bem como mais envolvimento direto e os pais evidenciam maior envolvimento indireto, como lazer em função de não coabitarem com eles.

### **1.3 O ADOLESCENTE FRENTE AO PROCESSO DE SEPARAÇÃO DOS PAIS**

No conceito de Santos (2013), a reação dos adolescentes frente à separação de seus pais vai depender do grau de amadurecimento, da personalidade e da relação com os pais na situação atual em casa. Por isso cada adolescente reage de uma maneira frente à situação.

A percepção positiva do adolescente, de acordo com Wagner (2011) sobre a qualidade de relação entre os pais é fundamental para um comportamento maduro e responsável dos filhos que enfrentam este processo de separação.

O adolescente tem mais condições de aceitar e perceber o divórcio de seus pais de uma forma mais objetiva. No entanto a situação não impede o surgimento de sentimentos como solidão, isolamento ou incapacidade de buscar apoio devido os seus pais não morarem mais no mesmo âmbito familiar (HACK, 2010).

A falta dos pais na vida diária dos filhos, por falta de tempo ou interesse na educação dos mesmos de acordo com Wagner (2011), faz com que estes busquem o cuidado de terceiros para desempenhar esse papel e a escola é a principal escolha

No início da separação é comum surgir nos adolescentes, dificuldades, preocupações e sintomas. Após a separação, os filhos têm que enfrentar o medo de também serem separados, perder o contato com uma das figuras parentais. O medo de perder o contato com o pai que está indo embora é o principal desajuste causado pelo divórcio. É comum os filhos sentirem-se mais deprimidos e irritados, podendo apresentar queda no rendimento escolar, problemas de ajustamento e de relacionamento interpessoal (HACK, 2010).

Quando se procura compreender o impacto que o divórcio pode ter no adolescente, segundo Osório (2011), diz que é ainda essencial considerar as diferenças desenvolvimentais decorrentes da idade. O divórcio não implica forçosamente maior impacto numa dada idade, mas sim efeitos diferentes consoantes ao estágio desenvolvimental do adolescente.

Ainda segundo Hack (2010), o adolescente devido à separação pode apresentar comportamentos agressivos e antissociais. Outros sintomas podem aparecer, tais como: a falta de controle, diminuição do desempenho cognitivo e episódios depressivos.

No conceito de Wagner (2011), o ambiente doméstico estressante corrobora para que os filhos apresentem problemas de comportamento, imensa dificuldade de encarar esse processo de separação e afetando no seu emocional e desenvolvimento.

Desta forma, os adolescentes em qualquer estrutura familiar, frente à separação dos pais, necessitam de apoio, limites e continuidade dos cuidados. Destaca-se a importância da relação entre pais e filhos e a continuidade desses contatos, onde é fundamental a manutenção de vínculos fortes e saudáveis.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1 Caracterização do Estudo**

Uma pesquisa qualitativa e descritivo-exploratória. Tendo como tratamento para análise dos dados, o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), que é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto da comunicação, onde o pesquisador se envolve em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes.

### **2.2 Participantes**

Participaram do estudo quatro adolescentes, que passaram por essa situação (separação dos pais) no mínimo há um ano. A amostra foi por conveniência, com base em indicações de pessoas que conhecem famílias que estejam nas condições já descritas (Gil, 2010).

### **2.3 Considerações éticas**

A presente pesquisa foi avaliada e aprovada pelo plenário do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Animais da Universidade Luterana do Brasil, por estar de acordo com as normas vigentes na Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e em suas complementares (Resoluções 240/97, 251/97, 292/99, 303/00, 304/04, 304/04, 346/05 e 347/05 do CNS/MS) que regulamentam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que apresentava informações básicas sobre o projeto, bem como enfatizava o respeito aos aspectos éticos referentes à pesquisa, incluindo o direito dos participantes interromperem a sua participação no estudo a qualquer momento, se assim desejassem, bem como o resguardo a sua identidade.

### **2.4 Procedimentos e instrumentos**

A coleta de dados foi realizada no período outubro de 2014, em lugares alternados de acordo com a moradia de cada adolescente, mediante agendamento prévio de data e horário.



Inicialmente, foi prestado esclarecimento sobre a pesquisa para o responsável do adolescente e após, caso concordassem em participar, foi solicitado que lessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para menores de idade, após foi autorizado a entrevista com gravação.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada, contendo sete questões abertas, essa entrevista foi realizada individualmente, em ambiente reservado, garantindo, assim, o sigilo e o conforto das participantes. Elas tinham duração média de uma hora e foram gravadas e transcritas para análise. Após, o material gravado foi apagado na íntegra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas, realizadas com quatro sujeitos adolescentes, com idade inferior a dezoito anos, que passaram pelo processo de separação dos seus pais no mínimo há um ano, foi possível atingir os objetivos da pesquisa: conhecer as percepções dos adolescentes sobre viver com seus pais separados, analisar o relacionamento entre os adolescentes e seus pais após a separação e investigar junto aos adolescentes suas manifestações frente à separação.

Primeiramente serão descritas de forma objetiva algumas características dos sujeitos adolescentes entrevistados e, posteriormente, os dados coletados serão apresentados, através das categorias, que foram elaboradas através dos resultados da análise de conteúdo das entrevistas.

O adolescente 1 (A1), tem 13 anos do sexo masculino. Seus pais eram casados oficialmente e é único filho do casal. A separação dos pais ocorreu há nove meses. A guarda do A1 ficou com a mãe, com seu pai passa o final de semana de quinze em quinze dias, fica na casa onde o pai está residindo.

O adolescente 2 (A2), tem 16 anos, do sexo masculino. Seus pais eram casados oficialmente e possui mais dois irmãos. A separação aconteceu há 11 meses e todos os filhos ficaram morando com a mãe. Fica com seu pai todo o final de semana, ainda não ficou definido a visita pela justiça.

O adolescente 3 (A3), tem 17 anos e é do sexo feminino. Seus pais nunca casaram oficialmente, mas conviviam há muitos anos. A3 tem três irmãs, sendo as duas mais velhas que ela. A separação ocorreu há pouco tempo, sete meses, todos os filhos foram morar com a mãe na casa da avó. Visita seu pai diariamente, sempre quando sobra um tempo.



O adolescente 4 (A4), tem 17 anos e é do sexo feminino, filha única do casal. Seus pais eram casados oficialmente. A separação ocorreu há quase um ano. Mora com a mãe e visita seu pai de quinze em quinze dias, pois ele foi morar em outra cidade.

Os adolescentes entrevistados passaram por um processo de separação, Osório (2011), ressalta que a separação do casal envolve diversas mudanças e adaptações para os pais e para os filhos, causa efeitos diferentes consoantes ao estágio desenvolvimental de cada adolescente.

De acordo com o objetivo do trabalho foram elaboradas três categorias, distribuídas das seguintes formas: a primeira categoria se refere “A Percepção dos adolescentes antes da separação dos pais”. Já a segunda categoria visa identificar as “consequências da separação para os adolescentes”. A terceira categoria busca destacar: “O que os adolescentes esperam do futuro após a separação”. Estas três categorias serão discutidas de forma mais detalhada, na sequência.

A percepção dos adolescentes antes da separação dos pais. Essa categoria busca mostrar, através das verbalizações dos adolescentes entrevistados o quanto era difícil de conviver em um ambiente familiar, na qual seus pais não tinham mais diálogos entre ambos. Por meio das falas dos adolescentes nota-se que o casamento já estava desgastado, mostrando o quanto foi complicado escutar e suportar as brigas entre seus pais.

Na verbalização da A3, percebe-se bem isso: *“Antes da separação dos meus pais o relacionamento deles já não era mais um casamento, era mais uma situação de mãe cuidando de um filho, do que marido e mulher, eles nem conversavam, eles brigavam muito”*.

A separação mais sofrida, segundo Sobral et al. (2011), é aquela que faz um dos cônjuges se perceber cada vez mais distante do outro. E quando se aproximam nada mais existe sem discussões. A A4, está com a mesma percepção quando relata: *“... a relação em minha casa antes da separação dos meus pais era um quebra-pau todo dia, qualquer coisa entre eles era motivo de brigas”*.

Casais que estão profundamente desgastados, mas não enfrentam a separação por questões econômicas ou por alguma outra questão de acordo com Sobral et al. (2011), transformam o casamento em um inferno diário, no qual prejudicam diretamente seus filhos que convivem neste ambiente. Na verbalização do A2, fica claro o que o autor refere: *“Na minha casa antes da separação tinha bastante brigas dos meus pais, seguido eles brigavam, eu chegava a pegar o travesseiro e colocava na cabeça para “tentar” não ouvir as brigas deles, eles não brigavam na minha frente, mas eu escutava tudo do meu quarto, porque era*

*bem do lado, eles discutiam em voz alta, eu me sentia muito mal quando acontecia esta situação”.*

Estes adolescentes, que sofrem com os desentendimentos dos pais, sempre estarão buscando algo que lhe dê satisfação interior. Os casais que brigam muito na frente dos filhos não podem imaginar os transtornos psíquicos que estão causando neles. Quando os pais brigam na frente dos filhos, não imaginam como a agitação da casa age em todos os membros, que se encontram no mesmo ambiente. No diálogo seguinte a adolescente 4 relata: “... *as brigas sempre começavam quando morávamos juntos, porque meu pai é muito ciumento, nunca gostou que a minha mãe trabalhasse fora e nem como ela se vestia, ela gosta de roupas curtas e eu vi algumas vezes quando eles discutiam, ele batia nela e para mim aquilo era chocante”.*

Corroborando com a fala da A4, Wagner (2011), afirma que quando o conflito conjugal se torna frequentemente e predominante no relacionamento do casal, os filhos relativamente apresentam dificuldades no seu desenvolvimento intelectual e emocional.

Os pais que não se respeitam, facilitarão o surgimento de conflitos dos filhos, pode não se dar conta, mas discussões de casal diante dos filhos podem marcá-los para sempre. As discussões entre os ambos, jamais apagarão na memória dos filhos adolescentes.

Dentre tantos problemas familiares, os adolescentes relatam como o relacionamento mãe, pai e filho existiam diante destas discussões. A verbalização seguinte identifica o quanto os pais descarregam as brigas do casal nos filhos, A1: “... *meu relacionamento com a mãe antes da separação era calmo, com o pai que às vezes era um pouco estressante, ele me incomodava e me cobrava muito e às vezes batia em mim e isso que eu fazia uma coisa que não era tão errada e as vezes nem fazia nada, e ele batia em mim como fosse uma coisa muito errada”.* Os pais que descontam as brigas nos filhos, deixam levar pela rotina do dia a dia, o estresse toma conta e não conseguem controlar e dividir que a briga é com o parceiro e não com os filhos. Diz A4: “... *mesmo com toda essa confusão sempre me dei muito bem com o meu pai que sempre soube me entender e não é mão de vaca, já a minha mãe não confia muito em mim e acha que sempre sou a culpada de tudo, não me escuta e já vem querendo me bater e além disso me coloca de castigo, tudo ela desconta em mim”.* O adolescente A2, segue a mesma verbalização A4: “... *meu relacionamento com meus pais antes de cada um ir para um lado, não era nada bom, os dois sempre brigavam comigo, sempre, todo aquele clima que eu não aguentava, era muito ruim”.* O que falta não só na família hoje em dia, mas em qualquer relacionamento é o diálogo, no conceito de Santos et al. (2013), os casais não conversam se acontece algo errado ou algo que não gostam e deixam isso se acumular,

passando diretamente para a briga que é pior. E quando brigam, saem jogando tudo o que pensam de uma forma explosiva sem conversar, ouvir o que o outro pensa a respeito, ficam estressados e como não podem descontar mais ainda no parceiro, acabam tratando mal os filhos por conta disso.

Na categoria das consequências da separação para os adolescentes, estão contidas todas as mudanças que aconteceram em suas vidas devido a separação dos pais, ambos os pais modificaram seu comportamento com os filhos após a separação. A verbalização da A3, percebe-se algumas mudanças que aconteceram: “... *quando meus pais se separaram o que foi mais difícil foi sair da minha casa, deixar toda a minha história, ficou naquela casa, na minha percepção e daí morar com a minha avó, foi um “baque” seguir outras regras, conviver com pessoas que tu só via no final de semana quando ia visitar a família e ainda ver pessoas que eu não me dava como prima, primo e a minha avó sempre foi uma pessoa muito difícil de lidar, é complicado, minha mãe que saiu de casa e eu fui com ela*”. Para a adolescente A4, ocorreram mudanças de outra maneira: “... *com a separação, a maior dificuldade que enfrentei, foi minha mãe ter arrumado um namorado em seguida, eu sei que ela tem que ser feliz novamente, mas não precisava ser assim tão rápido*”. Na verbalização de A2 percebe-se outra dificuldade devido a separação: “*a única dificuldade que encontro é de meu pai não morar na mesma cidade que eu, ele mora na cidade vizinha, ainda bem, vou visitar ele todo o final de semana*”. Já o adolescente A1 diz: “... *não encontrei nenhuma dificuldade com a separação dos meus pais*”.

Quando acontece a separação, existe uma série de mudanças e reformulações para os filhos e para os pais em suas vidas, como os adolescentes verbalizam, conforme Wagner (2011), os adolescentes passam sentir a falta dos pais na formação da identidade, apresentam dificuldades em aceitar a situação atual, questionam os pais e apresentam uma rebeldia excessiva.

Ainda, conforme a autora citada acima, as reformulações acontecem também em relação aos hábitos, a rotina, padrão econômico e pelas transformações de um membro se distanciar do mesmo ambiente familiar, onde sempre foi presente em todos os dias da sua vida.

As consequências que o adolescente encontra neste período de mudanças e transformações são variáveis, Osório (2011) refere algumas consequências, pois o adolescente nesta fase é obrigado a amadurecer mais rapidamente e poderá assim apresentar problemas de desajuste psicológico e social, poderá sentir-se diferente do grupo e por consequência ter como tendência a isolar-se e adotar uma atitude reservada e distante de todos. Já para Sobral

(2011), muitos adolescentes conseguem viver a experiência de uma forma mais tranquila e embora tristes passam pela separação dos pais de uma forma equilibrada, no entanto o divórcio será mais ou menos traumático conforme a maturidade do casal e dos filhos. É muito importante a atitude coerente e equilibrada dos pais para evitar danos futuros.

Na verbalização do A1, percebemos o que Sobral et al. (2011) mencionam anteriormente acima, *“Eu não encontrei nenhuma dificuldade com a separação dos meus pais, o relacionamento do meu pai comigo ficou muito melhor, agora ele nem briga mais comigo, a gente passeia bastante e ele joga videogame comigo, que antes nem fazia isso. Com a mãe também, está tudo bem melhor, a mudança que ocorreu na minha vida foi que o pai não bateu mais em mim, e de ouvir os gritos deles brigando, meu relacionamento com meu pai e com a minha mãe mesmo eles separados ficou melhor, agora eu consigo conversar melhor com cada um deles”*. Os adolescentes relatam que mesmo com seus pais separados, no que se trata de atenção e carinho, os filhos ganharam muito mais agora que antes da separação de ambos. Percebe-se também na fala de A4: *“ Vou te contar uma coisa, nem minha mãe sabe, agora que cada um está morando em uma casa ficou muito bom meu relacionamento com minha mãe e com o meu pai, eu e minha mãe conversamos e meu pai também fica me ligando querendo me ver, vamos no shopping e fizemos muitas coisas diferentes, antes eles nem me davam atenção, minha mãe mesmo vivia chorando e daí eu não tinha coragem de chegar nela e contar minha coisas, e meu pai sempre nervoso, só o que importava para ele era o que minha mãe vestia e se ela saia de casa , se demorava, ainda bem que passou, tudo em paz, agora eu sei o que é ter sossego em casa”*. Na verbalização do A2, fica nitidamente visível a mesma colocação: *“... com meus pais separados está bem melhor, eles não brigam comigo por qualquer situação como antes, que brigavam sem ter motivos e eles não brigam entre eles, que eu gosto muito”*. Wagner (2011), afirma que apesar do divórcio, espera-se dos progenitores que continuem assumindo funções educativas e participando de atividades com os filhos, dando carinho e atenção merecida.

As falas dos filhos identificam as consequências que geraram a separação de seus pais, os adolescentes conseguiram ter diálogos com os pais e até mesmo usufruir o gosto de ter uma mãe e um pai na adolescência, que antes não tinham a atenção necessária que os filhos devem receber de seus pais.

Na categoria o que os adolescentes esperam do futuro após a separação, designa a transformação e a visão que os adolescentes esperam para sua vida e para a nova vida de seus pais. Na verbalização do A1, fica visível esta situação: *“... eu espero que meus pais continuem sendo amigos e conversando para que eu possa continuar vivendo como estou agora,*

*tranquilo e ganhando a atenção dos dois e em paz*”. Conforme Wagner (2011), um dos preditores de uma boa relação parental após o divórcio é a existência de baixos níveis de conflitos entre os ex-cônjuges. O adolescente A3, também ressalta o que o autor relata: “... desde que meus pais se separaram, a minha relação com eles ficou bem mais próxima, deve ser porque eles não brigam mais como antes ou se veem muito pouco, no futuro quero que continue assim”.

No conceito de Wagner (2011), para uma relação harmoniosa após a separação, tanto pai como mãe devem assumir as funções educativas e participar das atividades diárias dos filhos para assim, ter-se um bom nível de desenvolvimento para os filhos. Na verbalização da A4 percebe-se que a visão do adolescente é continuar a boa relação com os pais mesmo após a separação: “... nossa família nunca mais vai ser como antes, mas no momento eu estou conseguindo receber o carinho dos dois, meu relacionamento com a minha mãe é ótimo e com meu pai também, eu amo muito eles, independente da separação, eles nunca vão deixar de ser meus pais e eu nunca vou deixar de ser filha deles”. O segredo depois destas mudanças de vida, é estabelecer com os filhos uma relação de confiança, tornando-se amigável, assim a figura de pai e mãe continua sem a interrupção no desenvolvimento da relação de amor e afeto.

Para os filhos, é sempre difícil aceitar uma nova união dos pais, mesmo estando tudo resolvido entre seus pais, portanto no trecho a seguir pode-se perceber este acontecimento A2: “... se meus pais casaram, era para ficarem juntos, não para se separar, se não existissem brigas, eu não quero uma madrasta porque todas as novelas que eu vejo as madrastas e os padrastos batem nos enteados, agora que já passou vários meses, eu estou de boa, já me acostumei com a separação, de morar só com a minha mãe e ficar todos os finais de semana com meu pai, agora eu estou é gostando, não posso decidir nada por eles mesmo, acho também muito cedo para eles pensar em arrumar outro relacionamento”. De acordo com Sobral et al. (2011), os filhos precisam de um tempo para que estabeleçam uma aceitação de uma nova pessoa na família, um momento de muitas transições, um período delicado e demorado para que os adolescentes enfrentem esta nova ideia dos pais arrumarem um companheiro(a). Na verbalização do A4, aparece essa ideia: “a maior dificuldade que enfrentei, foi minha mãe ter arrumado um namorado em seguida”. Na verbalização, ficou evidentemente a dificuldade da adolescente, pois não esperava após a separação dos pais, que a sua mãe arrumasse um novo companheiro.

Quanto maior o nível de desenvolvimento do adolescente, melhor os índices de adaptação e aceitação da nova companheira (o). De acordo com Raposo et al. (2011), que

procuraram compreender a aceitação de novas pessoas na família como: o namorado ou namorada de seus receptivos pais, após a separação, é importante considerar o período etário em que os filhos se encontram. Por isso, que o adolescente A1 encara esta situação como normal, que aconteça e até mesmo é um desejo, que pretende que seus pais sejam novamente felizes no futuro, observe a verbalização do A1: “... *eu pretendo que em breve meus pais arrumem alguém para namorar, eles são novos e tem toda a vida para ser felizes, imagina se eu ganho um maninho, maninha, eu vou adorar*”. Na próxima verbalização o adolescente A3, segue o mesmo pensamento que A1: “... *eu espero que meu pai e minha mãe encontrem alguém que os faça felizes, assim como foram felizes quando se conheceram*”.

É possível perceber que A1 e A3 seguem o que Hack e Ramires (2010) referem, se os pais estão felizes, os filhos podem prosperar, é importante que os filhos percebam que seu pai e sua mãe se separaram, mas que o vínculo entre eles continua o mesmo. Esta percepção pode ajudar a neutralizar os filhos e admitirem que os pais tenham o segundo casamento.

Por fim, as verbalizações nesta categoria nos apresentaram o que os adolescentes esperam do futuro após a separação, designando suas percepções, visões e opiniões através deste meio de transformações em suas vidas. Para Wagner (2011), a percepção positiva dos adolescentes sobre a qualidade de relação entre os pais e entre os filhos após a separação é fundamental para um comportamento maduro e responsável sobre como viver feliz com seus pais separados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tratou de investigar as percepções dos adolescentes que passaram recentemente pelo processo de separação dos seus pais. Buscou identificar as manifestações que os adolescentes fazem dos relacionamentos dos pais antes da separação, depois da separação e suas percepções para o futuro após a separação, possibilitando analisar como ficou o relacionamento entre os adolescentes e seus pais depois da separação.

Os resultados apresentados foram obtidos, através de entrevistas com os filhos que seus pais se separaram no mínimo um ano e confrontados com a teoria. Na percepção dos adolescentes antes da separação dos pais ficou evidente o quanto era difícil de conviver em um ambiente familiar na qual seus pais não tinham mais diálogos, ocasionando um ambiente desorganizado, onde as brigas existiam frequentemente.

As consequências da separação para os adolescentes apresentaram as mudanças que aconteceram em suas vidas devido a separação, os pais modificaram seu comportamento com os filhos após a separação. Com a separação o relacionamento dos pais com os filhos manteve



uma mudança no comportamento por parte do pai e da mãe, ganharam mais atenção, afeto e carinho dos dois, chegando à conclusão que a vida deles está bem melhor que antes da separação.

Através da pesquisa foi possível perceber o que os adolescentes esperam do futuro após a separação. A transformação e a visão que os adolescentes esperam para sua vida e para a nova vida de seus pais, foi apresentada nas verbalizações dos adolescentes, que querem continuar a boa relação com os pais, que seus pais separados a relação estando harmoniosa conseguem assumir as funções educativas e participar das atividades diárias dos filhos para assim, ter-se um bom nível de desenvolvimento.

Também foi possível constatar que para os filhos é sempre difícil aceitar uma nova união dos pais, mesmo estando tudo resolvido entre seus pais. Quanto maior o nível de desenvolvimento do adolescente, melhor os índices de adaptação à aceitação da nova relação.

Outra questão importante que os adolescentes verbalizaram nesta presente pesquisa foi que infelizmente, os pais dos adolescentes com frequência não se preocupam tanto em poupar seus filhos de suas brigas. Como resultado, os filhos adolescentes ficam mais expostos à sua hostilidade que filhos mais novos, contudo, há ainda aqueles que se adaptam muito bem à separação e às suas conseqüências reações problemáticas. Geralmente, isso acontece quando ambos os pais não poupam esforços para priorizar o bem-estar de seus filhos.

O divórcio é igualmente arrasador em todas as faixas etárias, apesar de as mudanças serem inevitáveis, a maneira com que os adolescentes percebem a boa relação saudável dos seus pais é essencial para o convívio entre os ambos.

Contudo, a continuidade dos contatos e a importância da relação entre pais e filhos, é extremamente fundamental para que o adolescente possa ter um desenvolvimento saudável e uma vida normal sem maiores mudanças com a nova fase de sua vida sendo que a comunicação eficiente, então, é fundamental para uma criação eficaz.

Desta forma, é importante continuar investigando esta temática, pois na maioria dos casos os adolescentes após a separação ficam residindo com suas mães e este presente assunto vem acontecendo com muita frequência nas famílias de hoje em dia, os filhos na maioria das vezes são os mais prejudicados quando ocorre este processo de separação e ainda existem muitos adolescentes que preferem que seus pais se separem devido aos desentendimentos no âmbito familiar.



## REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal, um enfoque Psicanalítico. Artmed, Versão reimpressa, Porto Alegre, 2011.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo, 2011.
- BLOS, P. (1962). Adolescência. São Paulo: Martins Fontes (1985).
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre a Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 10/10/2014.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HACK, S. M. P. K. e RAMIRES, V. R. R. Adolescência e divórcio parental: continuidades e rupturas dos relacionamentos, Psicologia. Clínica. v. 22, n. 1, Rio de Janeiro jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v22n1/a06v22n1.pdf>>. Acesso em: 10/11/2014.
- NEUMANN, A.P; ZORDAN, E. P. As reverberações da separação conjugal dos pais no relacionamento entre irmãos. Pensando fam. v. 17, n. 2, Porto Alegre dez. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid>>. Acesso em: 10/11/2014.
- OSÓRIO, L. C. Manual de terapia familiar. Porto alegre Artmed, 2011.
- OUTERIAL, J. Adolescer. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda., 2008.
- RAPASO, H. S.; FIGUEREDO, B. F. C.; CAMELA, D. J. P. V.; COSTA, R. A. N.; CASTRO, C. M.; PREGO, J. Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. Revista Psiquiatria Clínica, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v38n1/a07v38n1>>. Acesso em: 11/11/2014.
- RELVAS, A. P. O ciclo vital da família: perspectiva sistêmica. 2. ed. Porto Alegre: Afrontamento, 2000.
- SANTOS, E. P.; CRUZ, C. M.; SANTANA, E. C.; BARBOSA, L.P.; SILVA, S. Q. C.; SILVIA, S. R. S.; BARBOSA, v. I. Divorcio dos pais: até que ponto isso interfere negativamente nos filhos que estão em fase de desenvolvimento. Psicologia, Caderno de graduação, Ciências Humanas e Sociais, v. 1, n. 17. Sergipe: 2013. Disponível em: <[www.periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/](http://www.periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/)>. Acesso em: 10/11/2014.
- SENNA, S. R. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. Psicologia teoria e pesquisa. Universidade de Brasília, v. 28, n. 1, p. 101-108, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 25/10/2014.
- SILVA, G. R.; CRUZ, N. R.; COELHO, E. J. B. Perfil Nutricional, consumo alimentar e prevalência de sintomas de Anorexia e Bulimia Nervosa em adolescentes de uma escola da rede pública no município de Ipatinga, MG. Disponível em: [www.unilestemg.br/nutrirgerais/.../artigo\\_4\\_rng\\_perfil\\_nutricional.pdf](http://www.unilestemg.br/nutrirgerais/.../artigo_4_rng_perfil_nutricional.pdf). Acesso em: 10/11/2014.
- SOBRAL, A. P.; PEREIRA, T. L.; BRITO, L. S. L.; DALNEI, D. M. Separação Conjugal e seus desdobramentos afetivos e comportamentais no desenvolvimento da criança. Caderno de graduação, Ciências Biológicas e da Saúde, v. 2. Maceió: 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view>>. Acesso em: 28/10/2014.
- SOUZA, M. B.& VIEIRA, M. O. Síndrome de alienação parental: sofrimento dos filhos diante da ruptura conjugal dos pais. Revista Ciência e Conhecimento, 2014.

WAGNER, A. Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 2011.